



O programa residência pedagógica e suas possibilidades docentes: relato de uma atividade lúdica elaborada e vivenciada.

Steffani Belestreiro Domingos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - câmpus Matão
steffanibdomingos@gmail.com

Co-autores: Adilson Aparecido Cardoso e Juliana Barretto de Toledo

Resumo

Relato nesse documento minha experiência como residente pedagógica pelo programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), realizado na escola estadual José Inocêncio da Costa, localizada na cidade de Matão. O programa de residência tem como objetivo promover a inserção dos alunos de graduação em escolas, para que esses vivenciem no cotidiano como é ser um professor e servidor de instituição escolar pública, garantindo a oportunidade de que o residente trabalhe e aprenda em conjunto com seus preceptores e orientadores, agora na posição de professor da educação básica brasileira.

Palavras chave: residência, relato, professor.

Introdução:

O objetivo desse relatório é trazer as experiências vividas durante os sete meses que participo do Residência Pedagógica (RP), com ênfase em meu produto educacional, a “Batalha Naval da Química”. O programa busca inserir graduandos nas escolas públicas do país, garantindo uma experiência única para os selecionados no processo. Geralmente, a duração de cada edição é de 18 meses, mas entrei no programa faltando menos que isso para me formar, por isso passo menos tempo que o comum.

Ser selecionada para esse programa é uma grande realização, já que é focado exatamente na área que sempre quis atuar: a área da educação. Viver o RP me garante ser colocada no lugar do professor e precisar atuar e agir como tal, o que me traz mais segurança para futuras aulas, nas quais estarei realmente sozinha dentro de sala de aula. Junto com a responsabilidade, chegam também os medos, inseguranças, desafios e as realizações, que irei relatar ao longo desse processo.

• Processo de seleção e inserção do programa na escola:

Sempre ouvi comentários sobre o programa na instituição em que faço meu curso de graduação, mas por fazer parte de outro programa anteriormente, não havia a oportunidade de me inscrever para o RP. No segundo semestre de 2022, abriram as inscrições com 15 vagas de bolsistas e eu me inscrevi imediatamente.

Depois disso, recebi a confirmação da inscrição e uma data e horário para fazer uma entrevista,

que contaria como requisito para a seleção. Essa entrevista foi realizada por vídeo chamada, com duas professoras do IFSP Matão e eu me senti confortável em conversar com elas, contando meus objetivos, planos e os motivos de querer entrar para o RP. Eu sabia que esse programa me ajudaria a entender melhor sobre o processo de ensino-aprendizagem presente nas escolas públicas estaduais e a vivenciar a realidade desse ambiente, que até então, eu só conhecia por relatos de outros profissionais. Por isso, quando recebi a notícia de que havia sido aprovada em primeiro lugar, com nota máxima no programa, me senti completamente realizada e pronta para viver essa experiência.

Depois da confirmação de todos os residentes selecionados, fizemos uma breve reunião virtual para nos conhecermos melhor e firmarmos alguns pontos cruciais antes da inserção de fato nas escolas.

- **Caracterização escolar:**

A escola em que estou fazendo a Residência é estadual e se chama "Escola Estadual José Inocêncio da Costa". É uma escola situada no centro da cidade, podendo então ser considerada uma escola um pouco mais elitizada que as escolas da periferia da cidade, embora por ambas serem públicas, não existem diferenças grandes entre os alunos e comportamentos. Nesse início do ano letivo de 2023 estamos trabalhando com 5 turmas regulares, 7 turmas de itinerário formativo e o número de alunos é indefinido por enquanto, mas cada turma possui em média 15 alunos, o que é considerado um número extremamente baixo quando comparado com outras escolas públicas, que possuem cerca de 40 alunos por turma. As turmas com as quais estamos trabalhando têm aula em tempo integral, que vai das 14h15min até às 21h15min.

A unidade dispõe de 13 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 sala de informática, 1 sala para professores que dão apoio à tecnologia, 2 pátios, sendo um coberto e outro descoberto, 1 quadra de esportes coberta, 1 quadra de esportes ao ar livre, 1 cantina, 1 cozinha, 1 despensa, 1 lavanderia, 1 refeitório, 1 copa, 1 almoxarifado, 1 sala de materiais para educação física, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação, 1 secretaria, 1 diretoria, 2 banheiros masculinos, 2 banheiros femininos para alunos, 3 banheiros para os servidores, 1 zeladoria, 1 auditório ao ar livre e 1 depósito no subsolo. A escola é espaçosa e possui mais material à disposição dos alunos e servidores do que muitas escolas do Brasil, que carecem de todos esses espaços e produtos.

- **Por que as turmas desta escola possuem poucos alunos?**

Esse baixo número de alunos se deu através da reforma do ensino médio, que passou o ensino regular para ensino integral, segundo meu professor preceptor. Como muitos alunos de escola estadual precisam trabalhar para se sustentar e até ajudar com as contas de casa, esses não conseguem se manter presentes em tempo integral na escola, o que causa evasão, seja para interromperem os estudos, ou para se transferirem para uma outra escola que não seja integral. Com isso, algumas escolas próximas têm suas turmas saturadas, dificultando ainda mais o trabalho dos professores e dos servidores públicos que ali trabalham.

- **Quais os objetivos dessa instituição escolar?**

Aqui, falaremos sobre os objetivos para o ensino médio, área em que estamos trabalhando nesse programa. Segundo o plano de gestão da escola (2022-2025), é proposto que no ensino médio os alunos tenham uma formação geral, como o desenvolvimento em pesquisas e buscas de informações, bem como analisá-las criticamente através de informações reais e científicas, além de despertar a criatividade dos alunos no geral. A formação do aluno deve ser, portanto, focada na

aquisição de novos conhecimentos básicos e na capacidade de utilizar esses conhecimentos em áreas de atuação no mundo do trabalho, posteriormente.

- **Como tem sido a adaptação dessa escola ao novo ensino médio?**

Conversando com os professores preceptores presentes no programa, que atuam na escola José Inocêncio, podemos perceber que muitas ideias dessa reforma ficaram apenas na teoria, porque na prática não funcionam tão bem quanto deveriam. Os professores relatam a falta de preparação deles para a prática das atividades propostas; por exemplo, como eles saberiam o que são atividades eletivas ou itinerários formativos? Eles relatam que até hoje é algo um pouco confuso, até mesmo para explicarem para nós, residentes. Além disso, alguns materiais necessários para os estudos não estão disponíveis, como computadores, laboratórios, materiais para as oficinas etc.; e mesmo quando tem os materiais, pode não ter um auxiliar capacitado para fazer acontecer. Um exemplo desse último caso é na área de leitura: existe um espaço com muitos livros, mas não existe alguém que trabalhe no local e que organize os empréstimos de livros, ou então ajude os alunos a encontrarem o que precisam, dificultando muito o processo. O professor Adilson disse que a última capacitação realmente esclarecedora que tiveram para o ensino médio foi em 2014, pois essa última durou cerca de dez minutos e no fim não ajudou em muita coisa. Para conseguirem dar o seu melhor nesse novo método de ensino, os próprios professores pesquisam sobre e trocam informações entre si, o que tem ajudado eles a passarem para os alunos tudo que lhes é proposto; também improvisam materiais quando não conseguem na escola. Essas informações foram passadas pelos professores preceptores durante algumas das reuniões que tivemos ao longo do programa.

- **Observações e participações:**

Ao chegar na sala de aula da unidade concedente, os alunos ficaram empolgados com a minha presença e dos demais residentes. Eles foram receptivos e perguntaram nossos nomes, o que fazíamos ali e se seríamos professores um dia. Como sou amigável, conversei bastante com os alunos logo no primeiro dia, contando um pouco sobre minha vida de estudante e perguntando sobre a deles.

Já observando a postura deles em sala de aula, percebi que cada aluno tem sua personalidade e que cada turma precisa ser levada de um jeito diferente, mesmo que sejam compostas por alunos de mesmas idades. Por exemplo, ao voltar de um intervalo os alunos das turmas que acompanhei costumavam mexer em seus celulares, então o professor pedia para que eles guardassem para dar início à aula; enquanto alguns guardavam imediatamente, demonstrando respeito ao professor, outros continuavam como se não tivessem escutado a ordem do meu preceptor. Com isso, comecei a pensar de onde vem esse pensamento do aluno de que não precisa ou deve respeitar os comandos de seus professores. Vem de casa? Da falta de imposição do professor? De um mal exemplo do colega do lado?

Já na primeira aula, pude notar que o professor Adilson, o qual acompanhei no programa, é um excelente profissional, demonstrando alegria e disposição por estar na sala de aula. Suas aulas são bem divertidas e ele sempre relaciona os assuntos específicos com o cotidiano dos alunos, o que faz total diferença no aprendizado desses. Os alunos em sua maioria também são participativos, principalmente os dos primeiros anos, que se demonstram mais ativos, dedicados e curiosos. Me questiono também o motivo disso; será que com o passar dos anos no ensino médio, os alunos ficam mais cansados e desanimados? Não só o ensino maçante escolar pode contribuir para isso, mas também suas rotinas fora da escola, como em casa ou no trabalho, por exemplo.

Observei também que alguns alunos se destacam em meio aos outros, se mostrando muito inteligentes e espertos; penso que se dariam muito bem em uma universidade, seguindo carreira acadêmica, mas infelizmente eles acreditam que cursar uma graduação é algo impossível e distante de suas realidades. Os professores preceptores do RP relataram que em 2022, eles se juntaram para inscrever todos os alunos do terceiro ano para o ENEM, mas apenas dois compareceram no dia da prova. Isso se dá porque, provavelmente, desde a infância escutam que faculdade não é para eles, ou que são incapazes de cursá-las e um dos papéis dos professores tem sido esse: mostrar aos alunos que seguir na educação é uma excelente e possível opção.

Particpei, inclusive, de itinerários que fizemos em formato de roda de conversa, sobre finanças, trabalhos, estudos etc.; a maioria dos alunos não conseguia imaginar ou planejar um futuro dando continuidade em seus estudos. Ao contrário disso, eles pensam em terminar logo o ensino médio para terem mais tempo para trabalhar.

Uma das propostas do itinerário formativo é colocar os alunos para pensar, para serem alunos ativos, não passivos que recebem um texto, uma resposta na lousa e pronto. O professor Adilson sempre colocou isso em prática, desafiando os alunos com os assuntos pertinentes e importantes não só para o aprendizado escolar, mas também para o aprendizado pessoal e social, que deve ocorrer ao longo de toda a vida.

Metodologias:

A primeira vez que fui colocada à frente da sala de aula foi em uma aula prática, para analisarmos com os alunos do primeiro ano o quanto de cloro existe em água destilada, do bebedouro de sua escola e da água sanitária. Os alunos demonstraram bastante interesse no assunto e empolgação ao ver as vidrarias utilizadas em laboratórios, já que para eles não é algo tão comum de se ver, mesmo na escola.

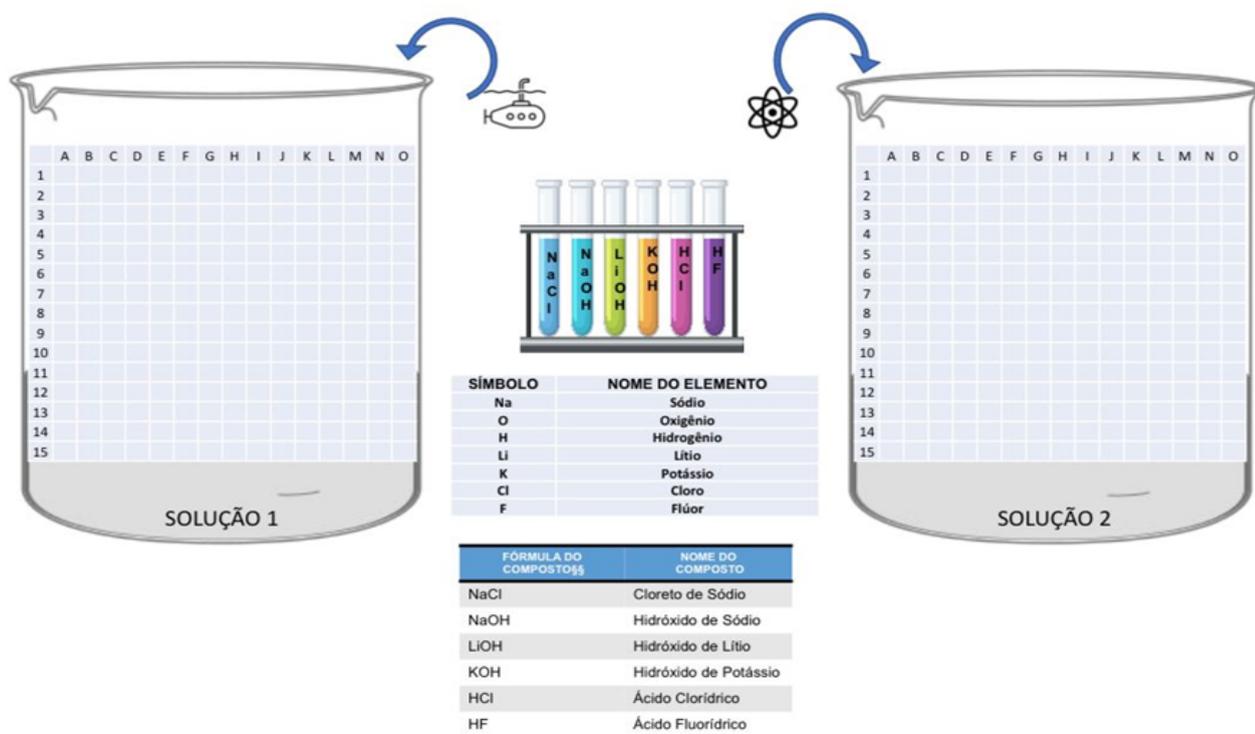
Em uma outra regência, apliquei o jogo “Batalha Naval da Química”, para os alunos dos primeiros anos A e B. O jogo foi criado por mim e pelo professor Adilson Aparecido Cardoso, com supervisão da orientadora Juliana Barreto de Toledo e consiste em uma batalha naval, na qual os alunos devem escolher posições para adicionar elementos e compostos químicos e, posteriormente, darem chutes para acertar onde estão esses elementos no tabuleiro do adversário. Os alunos se mostraram empolgados e aprenderam se divertindo. Levei ainda chocolate como prêmio para os vencedores.





Abaixo, as fotos do jogo pensado e criado completamente por mim e pelos professores Juliana e Adilson.

BATALHA NAVAL DA QUÍMICA



SÍMBOLO	NOME DO ELEMENTO
Na	Sódio
O	Oxigênio
H	Hidrogênio
Li	Lítio
K	Potássio
Cl	Cloro
F	Flúor

FÓRMULA DO COMPOSTO	NOME DO COMPOSTO
NaCl	Cloreto de Sódio
NaOH	Hidróxido de Sódio
LiOH	Hidróxido de Lítio
KOH	Hidróxido de Potássio
HCl	Ácido Clorídrico
HF	Ácido Fluorídrico

REGRAS DO JOGO

- O jogo será realizado em duplas;
- O “par ou ímpar” decide quem começa;
- Cada jogador da dupla irá marcar os seis compostos da tabela no tabuleiro “solução 1”, nas posições que preferir e sem que o adversário veja;
- Os compostos podem ser marcados na vertical, horizontal ou diagonal;
- Os jogadores terão de dar chutes, tentando acertar as posições em que eles acham que os compostos estão escritos, exemplo: A-1, E-7;
- Depois de cada chute, marcar no tabuleiro “solução 2” se a posição indicada contém um elemento químico (anote qual é) ou se não possui nada (marque um X);
- Os palpites do adversário serão marcados no tabuleiro “solução 1” e ele será avisado o que acertou ou se não houve acertos;
- Cada jogador dará três chutes seguidos e então passa a vez;
- Ganha o jogador que marcar os seis compostos completos primeiro.

Na minha última aula com eles, falei sobre “som”, entrando agora na área da física. Confesso que foi desafiador, porque acredito que a maioria dos estudantes da graduação em química passam apertado com a física da faculdade. Por saber que é uma disciplina que não tenho tanta facilidade, busquei me preparar com antecedência, preparando uma aula a partir da apostila do professor liberada pelo estado e de vídeos que encontrei na internet, que me ajudaram a entender o assunto. Assim, cheguei na sala de aula mais confiante e a aula foi ótima.

• **Gestão Educacional**

Nessa etapa, participamos de algumas conversas entre diretor e servidores, além de reunião com o professor Adilson no início do programa. Nessa reunião ele nos informou sobre como deve funcionar a relação entre professor e aluno e falou um pouco sobre as relações entre os servidores da escola.

Durante todo o tempo no programa, o professor preceptor nos inclui nas atividades de gestão, como realizar chamada on-line, preencher planilha de nota e frequência, sistema da escola etc.

Outro momento importante da gestão foi a criação do “Manual do Aluno”, feita por mim e pelos demais residentes que atuavam com o mesmo preceptor.

Análises e construção dos resultados:



Na “Batalha Naval” analisamos a importância na junção dos primeiros anos para atividades, pois podemos perceber que alguns deles optaram por fazer dupla com aluno da outra turma, mostrando que acontece uma interação entre eles nos intervalos das aulas, o que é interessante para manter a cultura da paz e um ambiente mais amigável entre os alunos.

Sempre que começo uma aula sinto que estou sendo avaliada e julgada pelos alunos, por isso fico um pouco insegura, mas depois de alguns minutos percebo que estão gostando da aula e me sinto mais tranquila. Nesses dias de regência, acredito que desenvolvi bem a explicação e as práticas, perguntando em cada passo se os alunos estavam entendendo e deixando claro que podem me interromper sempre que alguma dúvida surgir. Por isso, sinto que os alunos ficam à vontade em falar comigo, fazer perguntas ou comentários.

Em minha última regência, sobre “som”, os alunos se mostraram interessados mais uma vez, participando da aula fazendo perguntas e comentários. Nesse dia, acabei me confundindo e passando um conceito errado para eles, mas assim que notei avisei os alunos que havia errado e pedi para que arrumassem em seus cadernos. Eles não se importaram com essa confusão, o que me deixou ainda mais confiante, porque até os alunos sabem que não existe problema em errar na sala de aula, basta ser humilde o suficiente para dizer que errou e, então, passar a informação correta para eles. Por fim, concluímos que os resultados das minhas regências foram positivos tanto para mim como para os alunos, já que tivemos trocas importantes para o aprendizado de ambas as partes.

O jogo “Batalha Naval da Química”, em especial, foi de extrema importância para o aprendizado dos alunos, já que foi uma aula divertida e descontraída, gerando entusiasmo e conexão dos alunos com o ambiente escolar, os professores e a química, que muitas vezes é vista como algo distante de suas realidades.

Agradecimentos e apoios

Agradeço ao meu professor preceptor Adilson Cardoso e a minha professora orientadora Juliana Barretto, que caminharam comigo nesse programa incrível, me ajudando em tudo que precisei e me dando forças para continuar e para fazer o melhor pelos alunos da escola em que adentramos. Com todas essas experiências adquiridas, concluo e afirmo com toda certeza que o Residência Pedagógica foi crucial para o meu desenvolvimento como professora. Com ele, aprendi a respeitar ainda mais as individualidades de cada aluno e o tempo de aprendizagem de cada turma, tendo a certeza de que tudo que aprendi na faculdade nas disciplinas pedagógicas pode e deve ser colocado em prática na docência.

Referências

QUEIROZ, C. Evasão escolar no ensino médio atinge meio milhão de jovens por ano, aponta estudo. **CNN Brasil, 2023.** Disponível em:



<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/evasao-escolar-no-ensino-medio-atinge-meio-milhao-de-jovens-por-ano-aponta-estudo/>>. Acesso em 14 de agosto de 2023.